

Articulação entre escolas e os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil: uma revisão sistematizada

**PATRICIA PEDROTTI SOARES¹; CLARISSA DE SOUSA CARDOZO²,
CRISTIANE KENES NUNES³, VIVIANE RIBEIRO PEREIRA⁴;
JUANA FRAGA LARROSA⁵; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA⁶**

Acadêmica do 9º semestre de enfermagem – patty_discipula@hotmail.com - bolsista Iniciação Científica – CNPq¹

Doutoranda no programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas–cissascardoso@gmail.com²

Doutoranda da Pós-graduação de Enfermagem da UFRGS - Bolsista CAPES - cris_kenes@hotmail.com³

Doutoranda no programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – viviane.ribeiropereira@gmail.com⁴

Acadêmica do 10º semestre de enfermagem – fraga.juana@gmail.com – bolsista iniciação Científica – FAPERGS⁵

Professora Doutora em Enfermagem Psiquiátrica. Docente da Faculdade de Enfermagem UFPel – valeriacoimbra@hotmail.com (orientadora)⁶

1. INTRODUÇÃO

Ainda é recente a atenção dada as políticas públicas de atenção a saúde da criança e do adolescente, esse respaldo se deu a partir da implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 que passou a assegurar a condição de criança e adolescente e permitiu uma nova visibilidade da situação da saúde das mesma no Brasil (BRASIL, 2008).

Os Centros de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil (CAPSi), ainda são serviços recentemente implantados, voltados a saúde da criança e do adolescente que possuem graves comprometimentos psíquicos, sendo acolhidos aqueles que por suas condições não conseguem estabelecer e manter laços sociais (BRASIL, 2004).

Segundo BRAGA et al. (2012) a rede de trabalho é vista como essencial a uma gestão efetiva e resolutiva que deem conta de gerar relações e encontros de forma a gerar novas redes aptas a responder as demandas sociais. Dessa forma as Escolas e os encaminhamentos feitos por ela tem se sobressaído nos atendimentos dos CAPSi.

Estudos mostram que a maior parte dos diagnósticos encaminhados das escolas para os serviços do CAPSi, são o Transtorno de Déficit de Atenção e Comportamento Disruptivo. É importante ressaltar a necessidade de uma reformulação da assistência a criança e ao adolescente, pois precisa-se de uma nova prática clínica, visto que essa população tem vivido em uma era de patologização dos comportamentos na qual o fato de serem “agitados”, “não

aprender” já são considerados crianças para atendimento especializado (DELVAN, et al. 2010).

Desta forma este trabalho tem como objetivo, demonstrar a importância de ser avaliada a interação entre a escola e os Capsi, esta avaliação será feita a partir do projeto maior “Avaliação do Centro de Atenção Psicossocial InfantoJuvenil do Estado do Rio Grande do Sul (CAPSi-Sul)” que esta sendo em fase da revisão de literatura.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é um recorte do projeto de pesquisa “Avaliação do centro de atenção Psicossocial infanto-juvenil do Estado do Rio Grande do Sul (CAPSi-Sul)” O local de coleta de dados quantitativos serão os 28 CAPSi do Estado do Rio Grande do Sul, em que serão aplicados questionários aos coordenadores, profissionais, familiares e usuários do CAPSi. A partir dos dados obtidos pela avaliação quantitativa de estrutura-processo-resultado será selecionado um CAPSi que se destaque como um serviço que desenvolve boas práticas (rede estruturada e adequado as portarias que regula o atendimento as criança e adolescente) no qual será desenvolvido o estudo qualitativo.

A pesquisa será uma avaliação qualitativa fundamentada numa avaliação de quarta geração, construtivista, responsiva e com abordagem hermenêutico-dialética. O local de estudo será um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil. O CAPSi selecionado para pesquisa qualitativa será aquele que dentro dos estudados apresentar adequação as portarias que regulamentam os CAPSi.

A Avaliação de Quarta Geração, desenvolvida por Egon G. Guba e Yvona S Lincoln (1985, 1989), será norteadora do processo teórico-metodológico da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados por se tratar de crianças e adolescentes, será utilizado como instrumento de coleta de dados o Photovoice. Será realizada uma observação de campo configurando-se numa etnografia prévia, que esta em fase de revisão de literatura. Neste recorte será apresentada a importância de se avaliar a interação dos encaminhamentos feitos pelas escolas para os serviços de CAPSi, a partir de uma revisão feita nas bases de dados do PUBMED (Publisher Medline), sendo feita com base nos anos de 2013 a 2017. Os termos utilizados para a busca foram: rede social e criança, totalizando 125

publicações originais, nas línguas portuguesa, considerando os objetivos do estudo.

Este estudo tem como objetivo conhecer a interação entre os encaminhamentos feitos pelas escolas ao CAPSi.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos mostram que a maior parte dos diagnósticos encaminhados das escolas para os serviços do CAPSi, são o Transtorno de Déficit de Atenção e a ansiedade e agressividade, visto que as crianças e adolescentes estão em fase de constituição da identidade, individualidade e subjetividade, é necessário o acompanhamento das formas que se tensionam os estigmas e os preconceitos que estes podem estar vivendo (CUNHA; BORGES, BEZERRA, 2017).

Esses encaminhamentos acontecem quando, esgota-se, dentro do contexto escolar, a gama de possibilidades em lidar com as dificuldades desses alunos. Pelo fato de os objetivos da instituição escolar não alcançar o êxito de uma melhora na conduta do aluno acabam justificando as buscas por parcerias em outros setores, como o CAPSi. Porém o repensar das práticas escolares não é levada em consideração nesse processo. Desta forma, os alunos cujo comportamento é considerado inadequado as normas da instituição, são aparatados (BELTRAME; BORIANE, 2013)

Apesar da influência genética e biológica, os fatores considerados psicossociais, como a família vulneráveis, o desemprego, a pobreza e a dificuldade de acesso à saúde e educação, e os fatores ambientais, como doença na família, morte de alguém querido e até uma situação de divórcio, atualmente têm despertado a atenção para serem possíveis causas desses encaminhamentos ao serviço. Visto que o estresse pode ainda causar sintomatologias específicas, tais como cansaço, confusão mental, prejuízo de memória, apatia, isolamento, depressão, irritabilidade, entre outros, podendo ocasionar baixo rendimento escolar e prejuízos graves que podem aumentar comportamentos de risco (MATOS et al, 2015)

Desta forma, é imprescindível uma articulação entre os diversos setores sociais responsáveis pelo cuidado, neste caso a educação e a saúde são ferramentas intersectoriais inteligentes para trabalhar as políticas públicas de forma integrada e sólida, na assistência ao cuidado das crianças e adolescentes (CARDOSO, 2017; NUNES, 2014).

3. CONCLUSÕES

Portanto o CAPSi tem como objetivo colaborar com a organização em relação à assistência a criança e adolescente nas escolas. Assim como, tem propiciado subsídios para estruturação e reestruturação do modelo assistencial e fortalecimento do modelo de atenção psicossocial, principalmente no que se refere ao cuidado à criança e adolescente, a partir dos dados gerados pela pesquisa, será possível fazer a avaliação da participação das escolas observando a importância e a interação da rede que compõe esse serviço.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME; M. M.; BOARINI; M. L. Saúde mental e infância: reflexões sobre a demanda escolar de um CAPSi. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 33, n. 2, 2013.

BRAGA, G. C.; COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P. Cartografando encontros em uma rede de trabalho afetivo: a judicialização e a atenção psicossocial doi: 10.4025/ciencucuidaude. v11i4. 21656. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 11, n. 4, p. 739-747, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília (DF); 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Estatuto da criança e do adolescente. 3 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2008.

CUNHA; M. P.; BORGES; L. M.; BEZERRA; C. B. Infância e Saúde Mental: perfil das crianças usuárias do Centro de Atenção Psicossocial Infantil. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 25, n. 1, p. 27-35, 2017.

DELVAN, J. D. S.; PORTES; J. R. M.; CUNHA, M. P., MENEZES, M.; LEGAL, E. J. Crianças que utilizam os serviços de saúde mental: caracterização da população em uma cidade do sul do Brasil. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 20, n. 2, p. 228-237, 2010.

GUBA, E e LINCOLN, Y. **Effective Evaluation**. Improving the Usefulness of Evaluation Results Throug Responsive Naturalistic Approaches. San Francisco: JosseyBass Pub. 1985.

NUNES, Cristiane Kenes; KANTORSKI, Luciane Prado; COIMBRA, Valéria Cristina Christello. Interfaces entre serviços e ações da rede de atenção psicossocial às crianças e adolescentes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 3, 2016.

NUNES, C.K. Atenção psicossocial infantojuvenil: interfaces entre a rede intersetorial [dissertação]. Pelotas (RS): Universidade Federal de Pelotas; 2014.